



Como Paulo usa o quiasmo para ensinar a Expição de Jesus?

“Porque Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.

2 Coríntios 5:19

O conhecimento

Ao longo de seu ministério, Paulo escreveu muitas epístolas a diferentes igrejas, esclarecendo doutrinas, respondendo a preocupações e oferecendo apoio quando necessário. A maioria de suas epístolas no Novo Testamento segue formas literárias razoavelmente comuns à época de Paulo, o que levou um pesquisador do Novo Testamento a observar que “geralmente estão entre os escritos mais compreensíveis” dentre os escritos do Novo Testamento analisados.

No entanto, a segunda carta de Paulo aos Coríntios é muito mais difícil de descrever, e muitos pesquisadores apontam para sua “incomparável falta de estrutura aparente e unidade”, especialmente no

início da Epístola. Portanto, muitos estudiosos acreditam que 2 Coríntios é, na verdade, uma combinação de duas ou mais epístolas que foram agrupadas por um escriba ou editor posteriormente, algum tempo após Paulo tê-las escrito. No entanto, como o estudioso evangélico Craig Blomberg apontou, muitas dessas aparentes discrepâncias na epístola podem ser resolvidas quando os primeiros sete capítulos são lidos como um grande quiasmo centrado na Expição de Jesus Cristo.

Pesquisadores bíblicos há muito reconhecem o uso do quiasmo nos tempos antigos, especialmente entre os antigos israelitas. Paulo, por ter sido instruído na lei judaica e criado como judeu, também estaria

familiarizado com essa figura de linguagem. Na verdade, como John W. Welch observou, Paulo usou o quiasmo em graus variados em algumas de suas outras epístolas, como Gálatas e 1 Coríntios. Dessa forma, não deveria ser surpresa que Paulo soubesse usar o quiasmo de maneira profundamente complexa e significativa.

O quiasmo de Blomberg inclui seis pontos, seguidos por paralelos verbais e teológicos em ordem inversa que, tomados em conjunto, resumem muito bem a mensagem geral de Paulo sobre Jesus e sua Expição. Esta estrutura é apresentada da seguinte forma:

A: Os coríntios podem se alegrar com Paulo (2 Coríntios 1:12-22)

B: Tristeza e consolo por uma epístola dolorosa (1:23–2:11)

C: Buscar a Tito na Macedônia (2:12–13)

D: Contraste entre crença e incredulidade (2:13–4:6)

E: Triunfar apesar das dificuldades (4:7–5:10)

F: O ministério da reconciliação de Cristo (5:11-21)

E: Triunfar apesar das dificuldades (6:1–10)

D: Contraste entre crença e incredulidade (6:11–7:4)

C: Encontrar Tito na Macedônia (7:5–7)

B: Tristeza e consolo por uma epístola dolorosa (7:8–12)

A: Paulo pode se alegrar com os coríntios (2 Coríntios 7:13–16)

Ponto A: alegrar-se no Senhor (2 Coríntios 1:12–22 e 2 Coríntios 7:13–16)

O primeiro e último ponto deste quiasmo expressa a garantia de Paulo aos santos coríntios de que eles poderiam se alegrar no Senhor, com base nas obras de Paulo e ele, por sua vez, poderia se alegrar no Senhor pela fé dos santos coríntios. Paulo afirma que “somos [Paulo e seus companheiros] a vossa glória, como também vós sereis a nossa no dia do Senhor Jesus” (2 Coríntios 1:14) e que “[r]egozijo-me de em tudo

poder confiar em vós” (2 Coríntios 7:16). Essa alegria mútua estava centrada em Deus, que havia aproximado Paulo e os coríntios na fé.

Ponto B: Perdão e arrependimento (2 Coríntios 1:23–2:11 e 2 Coríntios 7:8–12)

Em segundo lugar, Paulo remete os santos a uma epístola anterior que ele havia escrito e que havia aparentemente causado muita tristeza tanto aos santos quanto a Paulo. Esta epístola repreendeu um membro proeminente da comunidade de Corinto, e Paulo encoraja os coríntios a “perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado por demasiada tristeza. Pelo que rogo-vos que confirmeis para com ele o vosso amor” (2 Coríntios 2:7-8). Da mesma forma, embora Paulo tivesse ficado triste por ter que punir a comunidade de Corinto, “[a]gora, alegre-me, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; porque fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma. Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação” (2 Coríntios 7:9-10). Paulo ensina que o perdão e o arrependimento são aspectos essenciais do evangelho de Jesus Cristo.

Ponto C: Encontrar Tito na Macedônia (2 Coríntios 2:12–13 e 2 Coríntios 7:5–7)

Terceiro, Paulo menciona brevemente como ele veio a Trôade para encontrar Tito, mas não teve sucesso, levando Paulo à Macedônia (ver 2 Coríntios 2:12-13). Assim que Paulo chegou, ele encontrou Tito, que “contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei” (2 Coríntios 7:7). Embora esse relato seja dividido em duas partes, oferece um contexto maior sobre a esperança que Paulo sentiu inicialmente e seu regozijo pelos coríntios ao final do quiasmo.

Ponto D: Crença e incredulidade (2 Coríntios 2:14–4:6 e 2 Coríntios 6:11–7:4)

Quarto, Paulo oferece uma série de contrastes entre a crença e a incredulidade. Esses contrastes servem, por fim, para “transformar os santos à imagem [de Deus]” e “santidade”. Paulo declara que Deus “nos fez também capazes de ser ministros do novo testamento, não da letra, mas do Espírito” (2 Coríntios 3:6) e “resplandeceu em nosso coração, para iluminação do

conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (2 Coríntios 4:6). Essa luz transforma os santos e os ajuda a combater o “deus deste mundo” que procura cegar os outros para a luz de Cristo (2 Coríntios 4:4). Afinal, assim como Deus brilhou Sua luz sobre os santos, Paulo declara que os santos se tornaram “o templo do Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (2 Coríntios 6:16). Portanto, os santos são instruídos a “[ser limpos] de toda imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

Ponto E: Triunfar apesar das dificuldades (2 Coríntios 4:7–5:10 e 2 Coríntios 6:1–10)

Quinto, Paulo declara que, embora os santos enfrentem dificuldades ao longo de suas vidas, podem ficar tranquilos, sabendo que serão “Perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não perdidos [...] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz-nos um peso eterno de glória muito excelente” (2 Coríntios 4:9, 17). E como os santos confiavam em Deus, poderiam superar esses desafios “Na pureza, no saber, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, [n]a palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda” (2 Coríntios 6:6-7).

Ponto F: O Ministério da Reconciliação (2 Coríntios 5:11–21)

Por último, o ápice e ponto de virada desse quiasmo aparece em 2 Coríntios 5:11-21. Como tema central da mensagem de Paulo aos coríntios, ele se concentra na Expição de Jesus Cristo. Especificamente, Paulo ensina que “tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação. Porque Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5:18-19).

Como Blomberg observou, “não há centro mais apropriado” para este quiasmo. Na verdade, a parte mais importante de qualquer quiasmo é o tema central, e Paulo deixa claro que nada do que ele disse antes ou depois disso seria possível sem o Sacrifício Expiatório de Jesus, que permite que os santos se tornem “nova[s] criatura[s]” (ver 2 Coríntios 5:17). A

Expição de Cristo foi, por fim, o ponto central das preocupações de Paulo, pois somente ela permitia que os santos se regozijassem na bondade de Deus, se arrependessem, agissem em crença e fossem transformados pelo amor de Cristo.

O porquê

O quiasmo encontrado em 2 Coríntios 1-7 é muito parecido com outros grandes quiasmos encontrados nas escrituras que enfatizam a Expição de Jesus Cristo. A mensagem central do evangelho é, obviamente, que Jesus Cristo expiou nossos pecados e permite que nos tornemos novas criaturas por meio de Sua graça e misericórdia. A estrutura quiástica se concentra, talvez melhor do que qualquer outra figura de linguagem, em um ponto de virada importante e central. Paulo, sendo bem treinado no idioma e na literatura de sua época, não era alheio ao estilo quiástico de escrita e seu ápice.

Alguns de seus leitores estariam provavelmente familiarizados com esse estilo de escrita e apreciaram conscientemente a ênfase dada ao ponto de virada central. Ao mesmo tempo, aqueles que não haviam sido treinados nessa forma de escrita naturalmente perceberiam a lógica ao chegarem em seu ápice e retornarem pelos mesmos pontos de volta ao ponto de partida.

Semelhante à abordagem de Paulo sobre a Expição nestes capítulos, o relato de Alma sobre sua conversão pessoal é contado em um longo e complexo quiasmo que se concentra inteiramente em ser perdoado de seus pecados e redimido por meio da expiação de Jesus Cristo. Por meio de comparações de sua vida antes e depois de sua conversão, os efeitos da Expição são esclarecidos em termos inequívocos. Da mesma forma, por meio do longo discurso de Paulo sobre uma vida justa e injusta, superação de provas por meio de Cristo e o regozijo adequado em Seu amor, Paulo deixa claro que a Expição de Jesus Cristo é o ponto de virada no qual todas as coisas de Deus estão concentradas e, portanto, é a pedra fundamental sobre a qual todas as bênçãos do evangelho estão fundamentadas.

Leitura complementar

John W. Welch, “Chiasmus in the New Testament”, em
Chiasmus in Antiquity: Structures, Analyses,
Exegesis, ed. John W. Welch (Hildesheim:
Gerstenberg Verlag, 1981), pp. 211–249.

John W. Welch e Donald W. Parry, eds. Chiasmus: The State
of the Art (Provo, UT: BYU Studies, 2020).

Craig Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”,
Criswell Theological Review 4, no. 1 (1989): pp. 3–
20.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

Notas de rodapé

1. Craig Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”, Criswell Theological Review 4, no. 1 (1989): p. 3.
2. Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”, p. 3.
3. Outros estudiosos apontaram que o quiasmo poderia ser usado em textos mais longos. Para mais informações sobre o uso do quiasmo na antiguidade, incluindo como textos grandes poderiam ser escritos em torno de um, ver John W. Welch e Donald W. Parry, eds. Chiasmus: The State of the Art (Springville, UT: Book of Mormon Central; Provo, UT: BYU Studies, 2020). Para consulta e discussão do trabalho de Blomberg, ver Neal Rappleye, “Chiasmus Criteria in Review”, in Chiasmus: The State of the Art, pp. 292–293.
4. John W. Welch, “Chiasmus in the New Testament”, em Chiasmus in Antiquity: Structures, Analyses, Exegesis, ed. John W. Welch (Hildesheim: Gerstenberg Verlag, 1981), pp. 213–219. Para exemplos adicionais de quiasmo nas epístolas de Paulo, ver pp. 213–229.
5. Um resumo desse quiasmo é encontrado em Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”, pp. 8–9.
6. Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”, p. 9.
7. Deve-se notar que cada um desses pontos é, por sua vez, dividido em outro quiasmo, como já declarado em Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”, pp. 12–14.
8. Vale a pena notar que a palavra traduzida como “reconciliar” na versão King James é *katallagē*, que é a mesma palavra traduzida em Romanos 5:11 como “expição”.
9. Blomberg, “The Structure of 2 Corinthians 1–7”, p. 14.
10. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Alma foi convertido? (Alma 36:21)”, KnoWhy 144 (24 de junho, 2017).